



Oficina de Habilidades Humanísticas: Empatia

Ficha Técnica

Autora:

Bianca Paracampos Barros Mendonça

Ilustrações:

Bianca Paracampos Barros Mendonça

Freepik

Designer Gráfico:

Roberto Rodrigues do Couto Junior

Orientador

Dr. Ismaelino Mauro Magno Nunes

Co-orientadora:

Dra. Ana Emília Vita Carvalho

Esta Oficina de Empatia Médica é produto componente da dissertação de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde - Educação Médica (ESEM) do Centro Universitario do Pará.

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP) Biblioteca do CESUPA, Belém – PA

Mendonça, Bianca Paracampos Barros.

Oficina de habilidades humanísticas: empatia / Bianca Paracampos Barros Mendonça; orientador Ismaelino Mauro Magno Nunes, coorientadora Ana Emília Vita Carvalho. – 2021.

ISBN: 978-65-00-37767-5

1. Estudantes de medicina. 2. Médico e paciente. 3. Aprendizagem ativa. 4. Prática de ensino. I. Nunes, Ismaelino Mauro Magno, orient. II. Carvalho, Ana Emília Vita. III. Título.

CDD 23ª ed. 610.7

2021



Sumário

<i>Como foi planejada.....</i>	<i>04</i>
<i>Instrumentos de ensino da empatia.....</i>	<i>04</i>
<i>Oficina.....</i>	<i>04</i>
<i>Simulação Realística.....</i>	<i>04</i>
<i>Role Play.....</i>	<i>05</i>
<i>Escrita Reflexiva.....</i>	<i>05</i>
<i>Onde será realizada.....</i>	<i>06</i>
<i>A estrutura.....</i>	<i>06</i>
<i>Como será realizada.....</i>	<i>07</i>
<i>Rodada - Ciclo - Cena.....</i>	<i>08</i>
<i>Programação da Oficina.....</i>	<i>09</i>
<i>1º Dia.....</i>	<i>09</i>
<i>Etapa 1 - Apresentação.....</i>	<i>09</i>
<i>Etapa 2 - Palestra.....</i>	<i>09</i>
<i>Etapa 3 - Escrita Reflexiva.....</i>	<i>09</i>
<i>2º Dia.....</i>	<i>10</i>
<i>Etapa 4 - Simulações.....</i>	<i>10</i>
<i>Ciclos.....</i>	<i>10</i>
<i>Duração das simulações.....</i>	<i>10</i>
<i>Nomeclatura das salas e cenários.....</i>	<i>10</i>
<i>1º Ciclo.....</i>	<i>11</i>
<i>2º Ciclo.....</i>	<i>12</i>
<i>3º Ciclo.....</i>	<i>13</i>
<i>Etapa 5 - Escrita Reflexiva.....</i>	<i>14</i>



Como foi pensada

A oficina foi concebida a partir dos resultados da Dissertação “O desenvolvimento da empatia em estudantes de medicina: uma oficina como proposta de ensino”. Esse estudo prévio foi realizado a fim de conhecer o comportamento empático dos estudantes do curso de medicina do CESUPA. O objetivo da oficina é sensibilizar, estimular e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da habilidade empática nos discentes.

Instrumentos de Ensino da Empatia

O desenvolvimento da habilidade de empatia é um dos objetivos essenciais de aprendizagem na formação de profissionais da saúde, e seu aprimoramento deve ocorrer desde a graduação. Vários recursos têm sido utilizados para potencializar o desenvolvimento da empatia em estudantes de Medicina e os estudos indicam que quanto mais cedo o tema é inserido no contexto das atividades acadêmicas, melhores são os resultados alcançados (SOUSA, et al, 2021). A seguir abordaremos alguns métodos utilizados para desenvolver a empatia nos estudantes da área da saúde.

Oficina

Segundo Schweller et al (2014) para o ensino da empatia durante a graduação de medicina, “as atividades são compostas por elementos teóricos práticos, reflexão em grupo, produções individuais dos estudantes e contato com modelos positivos de prática médica ” (p.36). Atendendo a esses preceitos, o ensino por meio de Oficina é uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica. Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva (PAVIANI e FONTANA, 2009).

Simulação Realística

O uso dessa metodologia ativa, vem ganhando espaço nos currículos para formação de profissionais e na sua capacitação para área da saúde, sendo esta utilizada como estratégia de ensino da empatia.

Tal metodologia destaca-se por permitir que os aprendizes interajam com situações reais, a fim de solucionar casos propostos para situação e, após a atividade, refletir sobre a sua atuação no cenário. Através dessa interação e reflexão eles são capazes de adquirir habilidades de comunicação e de entender as perspectivas do próximo e a importância de ouvir, todos, componentes da empatia (FILHO et al, 2020). Schweller (2014), descreve a simulação como uma técnica que reproduz e amplifica experiências reais através de cenários dirigidos, que enfatizam os aspectos importantes do mundo real de uma maneira completamente interativa, tendo como principal característica a possibilidade de repetição, com o objetivo de aperfeiçoar uma ação, um procedimento ou até uma conversação sem expor nenhuma das partes a riscos. Cotta Filho et al (2020) e Freitas (2019), citam esta metodologia como capaz de apresentar retenção satisfatória.

Role Play

Uma das modalidades de simulação é a Role Play, uma técnica em que os próprios alunos e professores assumem papéis diferentes como os atores do cenário

permite experimentar sensações, como a vivência do papel do paciente e de outros profissionais. Fazendo com que possam analisar a mesma situação de diversas perspectivas diferentes (CARVALHO, 2018, NEGRI et al, 2017). Essa técnica pode se mostrar apropriada ao ensino da empatia pois proporciona aos participantes experienciarem estar no lugar do outro, sentir e ver como o outro sentiria e veria se estivesse naquele cenário. De acordo com Santos (2020) as modalidades de ensino que se utilizaram do método role play tanto individualmente, quanto somadas ao uso de outras técnicas de simulação, trouxeram como ganhos adquiridos pelos estudantes, a melhora da autoconfiança, da tomada de decisão, o aumento do pensamento crítico, velocidade de reação a situações críticas e a independência e autonomia dos alunos. As simulações com recursos de dramatização oferecem a possibilidade e competências, com uma gama diversa de níveis de complexidade (NEGRI et al, 2017).

Escrita Reflexiva

A escrita reflexiva vem sendo bastante utilizada no ensino médico como método de ensino com caráter introspectivo.

Onde será realizada?

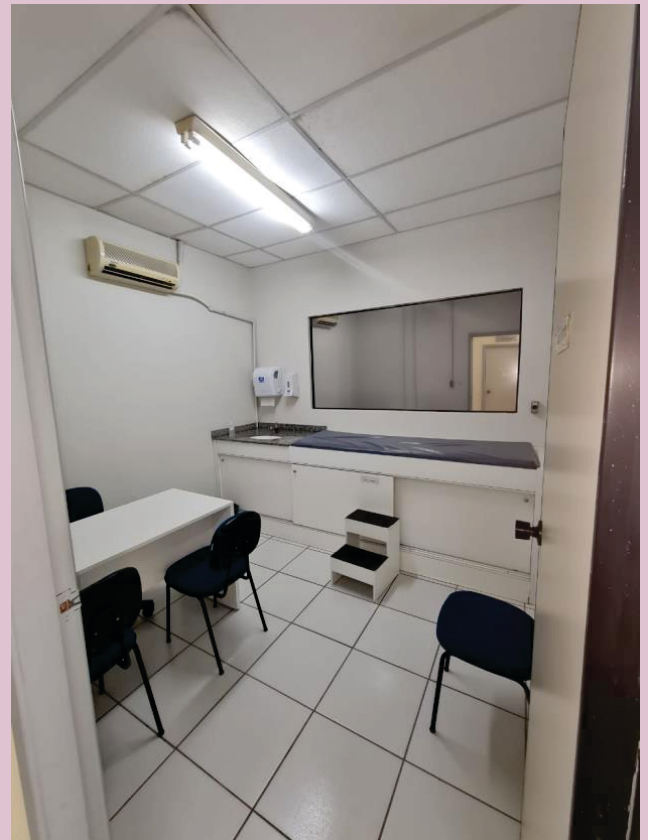
As atividades da oficina serão desenvolvidas no Laboratório de Habilidades Clínicas, localizados nas instalações do Centro Universitário do Pará – CESUPA, campus João Paulo Valle Mendes.

A estrutura

O laboratório é constituído de 12 salas espelhadas, divididas 6 a cada lado (FIGURA 1). Todas são equipadas com mobiliário essencial às simulações de atendimento ambulatorial (FIGURA 2), bem como, equipamentos de som e áudio para observação das cenas (FIGURA 3).



(Figura 01) - Laboratório de Habilidades Clínicas do Cesupa. Hall com visualização das salas de simulação. FONTE: Acervo da pesquisa, 2021.



(Figura 02) - Laboratório de Habilidades Clínicas do Cesupa. Visualização interna das salas/consultórios espelhados. FONTE: Acervo da pesquisa, 2021.

Como será realizada?

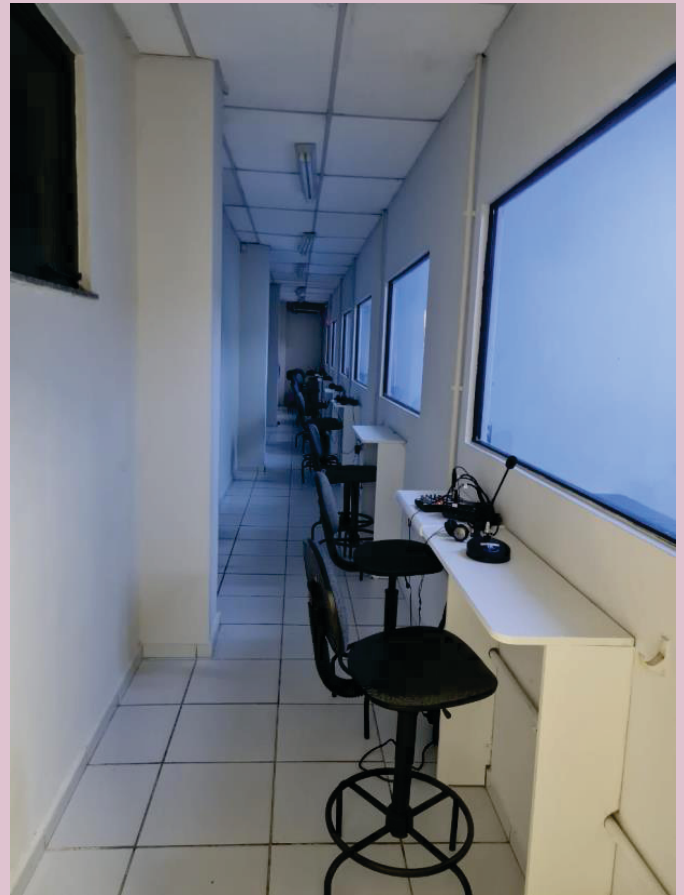
A oficina será realizada em quatro etapas e terá uma carga horária total de quatro horas, a serem divididas em dois dias consecutivos.

As turmas serão formadas por um total de 12 alunos, que deverão estar cursando entre o 5º e o 12º semestre do curso de medicina.

A metodologia a ser utilizada na oficina será a simulação, na modalidade role play, e a escrita narrativa.

Nos cenários, que serão montados nas salas do laboratório de habilidades clínicas, os médicos serão representados por atores profissionais e os pacientes serão os alunos participantes da oficina.

As simulações serão organizadas em ciclos, rodadas e cenas.



(Figura 03) - Laboratório de Habilidades Clínicas do Cesupa. Espaço para observações das simulações com suporte de áudio. FONTE: Acervo da pesquisa, 2021.

Rodada

Cada rodada será formada por doze cenas acontecendo simultaneamente. Ao fim das cenas E+ terá um intervalo de um minuto para rodízio dos participantes e então acontecerá a segunda rodada com cenas E-. Antes de cada rodada, os alunos receberão um breve roteiro

Ciclo

Será o conjunto duas rodadas de 12 cenas cada. As simulações terão 3 ciclos, sendo que cada ciclo terá como tema norteador uma das 3 dimensões da empatia (TP - Tomada de Perspectiva; CCLP – Capacidade de se Colocar no Lugar do Paciente; e C – Compaixão)

Cena

Representação de uma situação. Em cada cena haverá um ator desempenhando o papel de médico e um aluno no papel de paciente. No total serão necessários 12 atores para essa etapa. Serão representadas cenas em que o médico age com empatia (E+) e outras em que ele age com falta de empatia (E-). As cenas serão realizadas simultaneamente nas 12 salas do laboratório.

Programação da Oficina

1º Dia

Etapa 1 – Apresentação

Os participantes serão reunidos em uma sala onde lhes será feita uma breve apresentação dos objetivos da oficina e das atividades a serem desenvolvidas nela.

Etapa 2 – Palestra

Os participantes assistirão a uma palestra sob o tema empatia, que terá como fim, expor conceitos e definições, contextualizando a aplicabilidade e benefícios da empatia na prática médica, em



especial, a sua importante contribuição à relação médico-paciente. Os alunos poderão compreender as dimensões e domínios envolvidos na empatia enquanto habilidade humana e a capacidade de ser desenvolvida.

A palestra terá duração de 45 minutos. Com extensão de 5 a 10 minutos para perguntas e dúvidas ao final. Após o término os participantes terão um intervalo de 10 minutos, antes de passarem para a próxima etapa.

Etapa 3 - Escrita reflexiva



Nessa etapa, os alunos serão orientados a elaborarem um texto dissertativo baseado na reflexão das informações recebidas sobre a empatia durante a palestra. Será um texto livre, e os alunos terão um tempo de 50 minutos para realizarem a atividade. Essa técnica auxiliará na absorção e fixação das informações recém-adquiridas, contribuindo para o enriquecimento teórico dos participantes.

2º Dia

Etapa 4 – Simulações

Ciclos

O 1º ciclo será de cenas que abordarão a Dimensão Empática (DE) Tomada de Perspectiva e receberá a codificação DE1. O 2º ciclo retratará a DE Colocar-se no Lugar do Paciente, e será identificada pelo código DE2. O 3º ciclo, representando a DE Compaixão, será representada por DE3. Essas codificações serão complementadas pelas letras “A” e “B” que indicarão as cenas com e sem empatia, respectivamente. Durante a escolha da nomenclatura para identificação das salas tomou-se cuidado para que esta não fizesse alusão ou fornecesse indícios sobre o conteúdo/cenário das salas, podendo vir a interferir no desempenho dos participantes e no resultado da oficina.

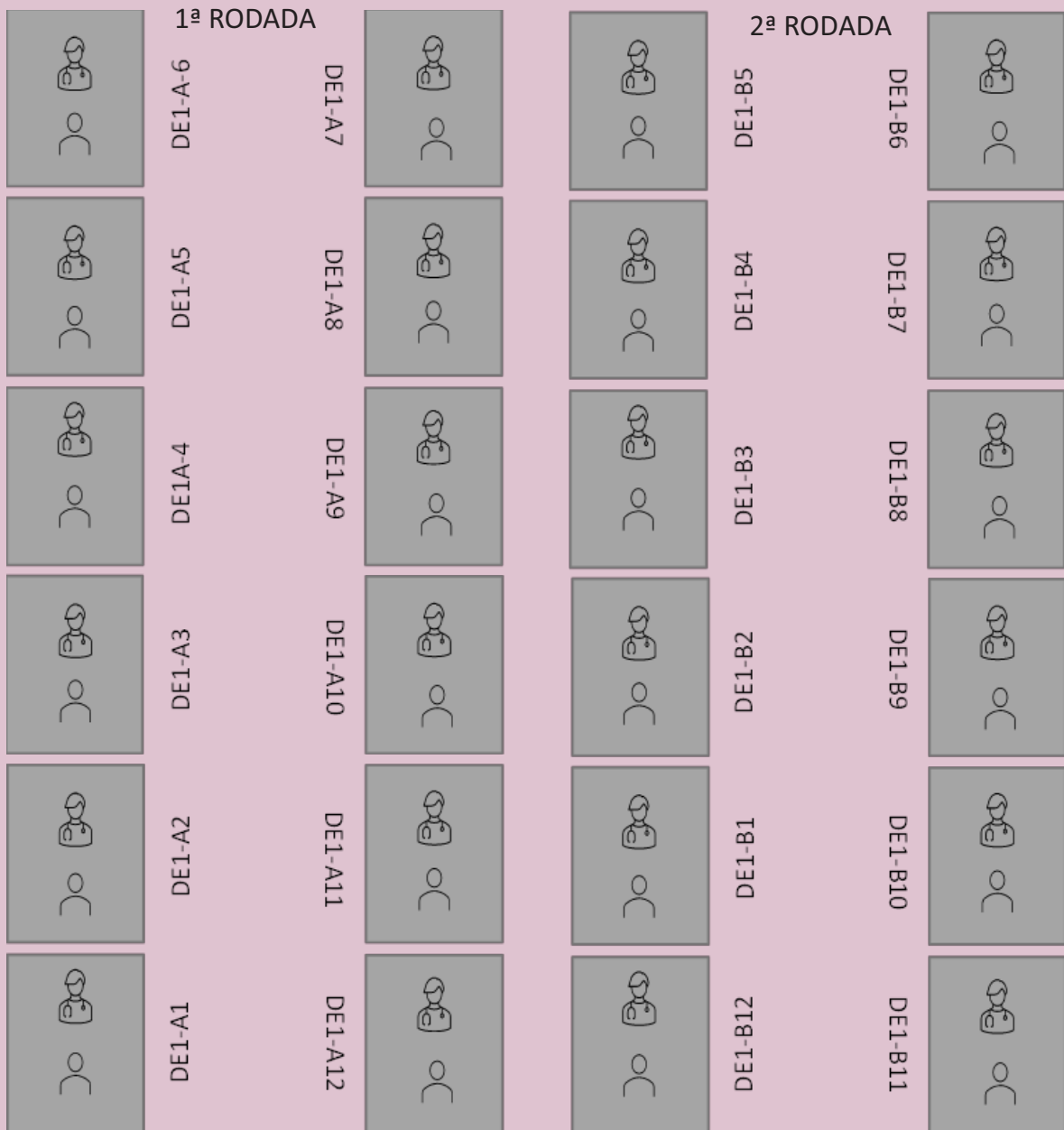
Duração das simulações

As cenas terão duração média de cinco minutos cada uma, com intervalo entre elas de 1 minuto. Ao final de cada rodada e de cada ciclo haverá um intervalo de 1 minuto, para mudança de salas. Assim, cada ciclo será realizado em um tempo estimado de 12 minutos. O tempo total para execução do role play será de aproximadamente 36 minutos. Os ciclos e rodadas foram esquematizados em desenhos gráficos Para melhor entendimento do leitor. Observe a seguir:

Nomenclatura das salas e cenários

Para as rodadas de cenas com empatia as salas serão identificadas com a letra “A” do alfabeto, seguida dos números de 1 a 12 em ordem crescente, no sentido horário. Para as rodadas de cenas sem empatia as salas serão identificadas com a letra “B” e os números de 1 a 12 serão organizados em ordem crescente, no sentido horário, seguindo uma sequência contínua de alternância. Essa medida evitará que os alunos façam a cena E+ e E- com os mesmos médicos atores, para não perder o caráter realístico da simulação.

Figura 04 - 1º Ciclo: Tomada de perspectiva.
 Representação gráfica das duas rodadas, a composição da cena e o rodízio de salas entre os participantes. FONTE: Acervo da pesquisa, 2021.



Legendas:

DE1-A: Dimensão Empática 1, cenário com empatia

DE1-B: Dimensão Empática 1, cenário sem empatia

Simbolos:

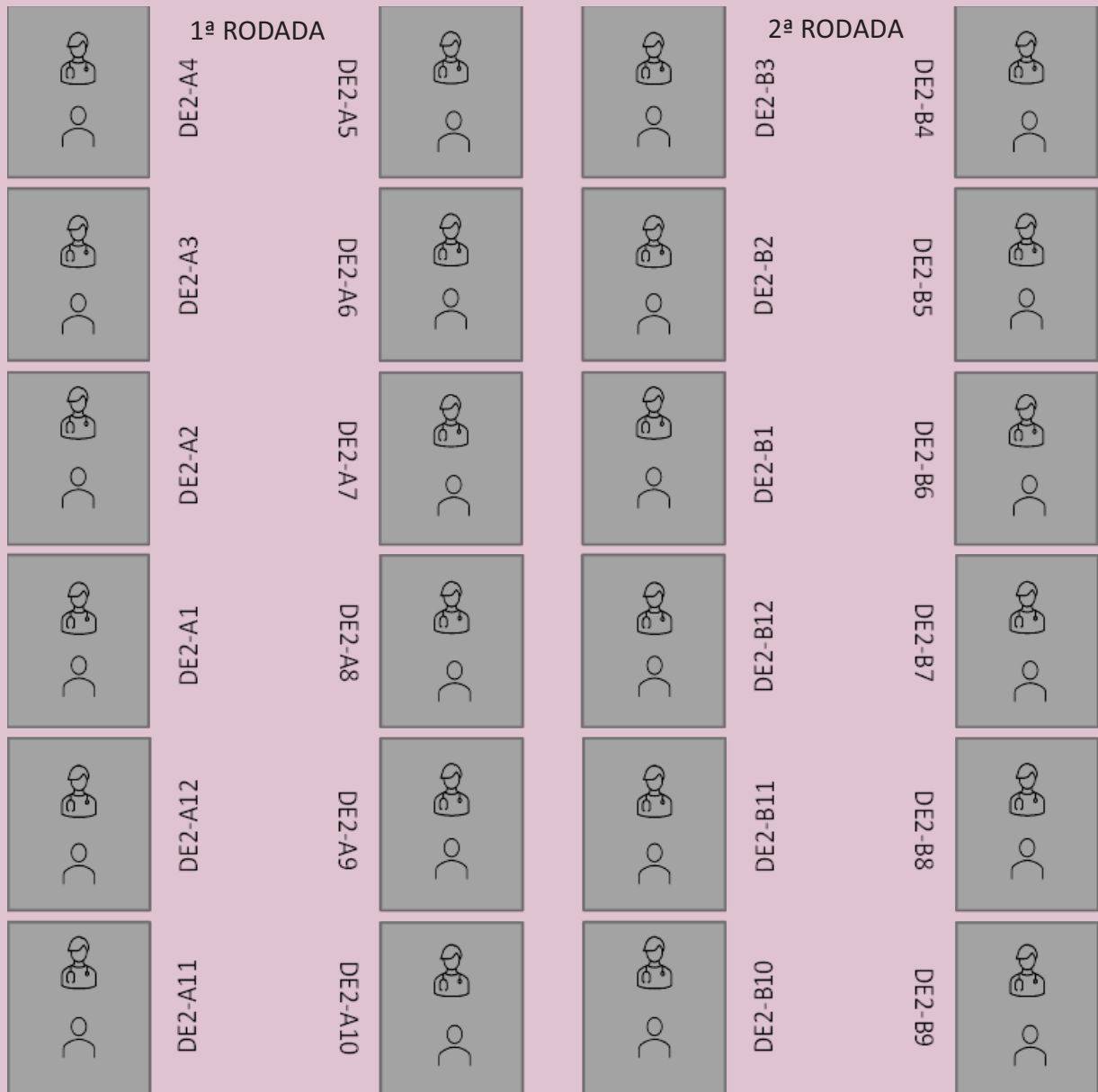


Ator representando médico



Aluno representando paciente

Figura 05 - 2º Ciclo: Capacidade de se colocar no lugar do paciente.. Representação gráfica das duas rodadas, a composição da cena e o rodízio de salas entre os participantes. FONTE: Acervo da pesquisa, 2021.



Legendas:

DE2-A: Dimensão Empática 2,
cenário com empatia
DE2-B: Dimensão Empática 2,
cenário sem empatia

Símbolos:

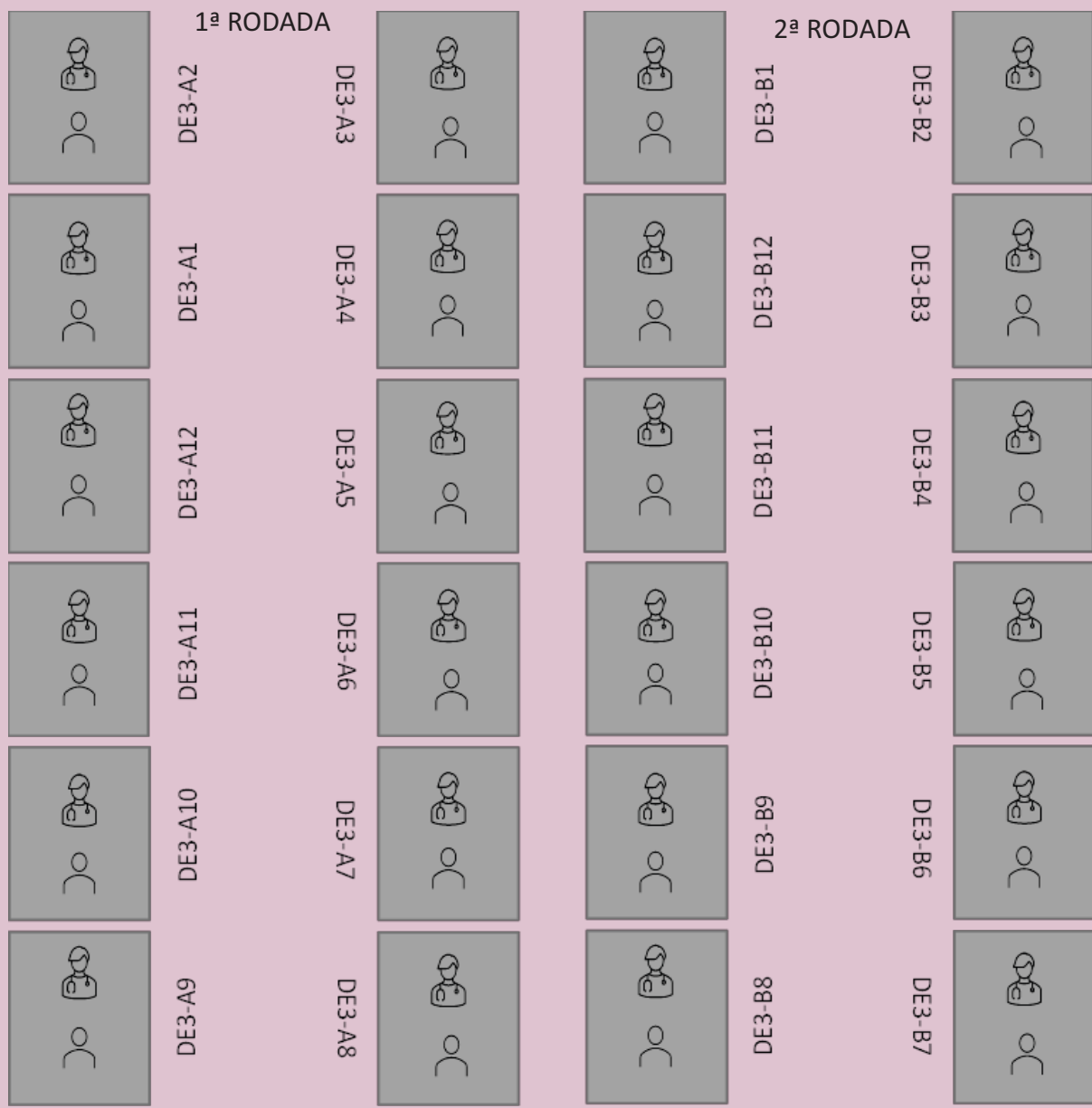


Ator representando médico



Aluno representando paciente

Figura 06 - 3º Ciclo: Cuidado Compassivo.
 Representação gráfica das duas rodadas, a composição da cena e o rodízio de salas entre os participantes.
 FONTE: Acervo da pesquisa, 2021.



Legendas:

DE3-A: Dimensão Empática 3, cenário com empatia
 DE3-B: Dimensão Empática 3, cenário sem empatia

Símbolos:



Ator representando médico

Aluno representando paciente

Etapa 5 - Escrita Reflexiva

Os alunos retornarão à primeira sala e receberão uma folha de papel com a orientação de redigirem um dissertativo acerca da experiência vivenciada nas cenas. Será uma escrita livre que seguirá apenas a orientação quanto ao conteúdo a ser elaborado. Deve conter no mínimo uma lauda e os alunos terão 60 minutos para a execução da tarefa

Tendo em vista todos os alunos terem experienciado estar no lugar do paciente, atuando como tal, puderam sentir e perceber as emoções e sentimentos comuns a estes. O objetivo é que eles façam uma reflexão articulando os conceitos expostos inicialmente e os cenários vivenciados, contrapondo cada uma das cenas, em que havia ou não a empatia. O intuito é trabalhar o domínio cognitivo e a partir deste, estimular o desenvolvimento do componente afetivo.

Durante produção textual, o aluno precisará recordar as emoções e sentimentos experimentados enquanto ocupava o papel de paciente, o que ele percebeu sobre a postura do médico e como reagiu frente a isso. Essas informações dever

deverão ser confrontadas com a fundamentação teórica recebida na primeira etapa da oficina. Essa introspecção reflexiva que ele fará ao escrever pode representar o ponto crucial para a sensibilização do aluno quanto à necessidade e importância do desenvolvimento de habilidades empáticas para o melhor desempenho de sua prática médica.

Sobre Autora

Bianca Paracampos Barros Mendonça

Possui graduação em Enfermagem pela Escola Superior da Amazonia (ESAMAZ) e Mestrado em Ensino em Saúde - área de concentração Educação Médica, pelo Centro Universitário do Pará (CESUPA). Especialista em Auditoria de Sistemas de Saúde pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Auditora interna em Boas Práticas de Fabricação, Armazenamento e Distribuição. Atua como Responsável Técnica e Especialista de Produtos da empresa Vittalmed Produtos Hospitalares. É coordenadora do Programa de Treinamentos, capacitação e formação técnica especializada da empresa. Na Vittalmed, é responsável pela Gestão da Qualidade. Tem experiência e atua nas seguintes áreas: Regulação, Gestão da Qualidade, Ensino em Saúde. Idealizadora e proprietária da empresa Proattivi - Treinamentos, Serviços e Consultorias.

Bianca Paracampos Barros Mendonça
<https://orcid.org/0000-0002-5782-9587>
E-mail: biaparacampos@gmail.com

Oficina de Habilidades Humanísticas: Empatia

Um instrumento para o ensino e aprendizagem, é isso a que se propõe a Oficina de Habilidades Humanísticas, com foco na empatia como habilidade humana. Visando o ensino contínuo de habilidades fundamentais à prática médica e que merecem a devida atenção durante a formação do médico egresso.

ISBN: 978-65-00-37767-5



9 786500 377675